

SÉRIE SENAR AR/MT - 10

TRABALHADOR NO CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS



SERVIÇO NACIONAL DE
APRENDIZAGEM RURAL

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO MATO GROSSO

Homero Alves Pereira

PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Antônio Carlos Carvalho de Sousa

SUPERINTENDENTE

Irene Alves Pereira

GERENTE ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Otávio Bruno Nogueira Borges

GERENTE TÉCNICO

SÉRIE SENAR AR/MT - 10

TRABALHADOR NO CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS

ISSN 1807-2720

ISBN 85-88497-11-5

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

ELABORADORES

Antônio Xavier de Oliveira

BIÓLOGO

Maria de Fátima Barbosa Coelho

ENGENHEIRA AGRÔNOMA

MESTRE EM GENÉTICA E MELHORAMENTO

DOCTORA EM FITOTECNIA

CUIABÁ – 2004

Copyright © (da 1ª Edição) 2004 by SENAR AR/MT – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
Administração Regional do Mato Grosso

Série SENAR AR/MT – 10
Trabalhador no cultivo de plantas medicinais
Identificação de plantas medicinais

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior – ABEAS

PRODUÇÃO EDITORIAL
LK Editora & Comunicação Ltda.
COORDENAÇÃO METODOLÓGICA – Leon Enrique Kalinowski Olivera e Sergio Restani Kalinowski
COORDENAÇÃO GERAL E CORREÇÃO DE ORIGINAIS – Cláudia K. Schmidt
COORDENAÇÃO TÉCNICA – Clóvis Antônio Pereira Fortes – Engenheiro Agrônomo
REVISÃO GERAL – João Fernandes Vargas Neto
REVISÃO GRAMATICAL E NORMALIZAÇÃO TÉCNICA – Rosa dos Anjos Oliveira
PROJETO GRÁFICO – Sapiens Comunicação Ltda.
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA – Natália A. S. Botelho
FOTOGRAFIA – Cidu Okubo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Oliveira, Antônio Xavier de
Identificação de plantas medicinais / Antônio Xavier de Oliveira,
Maria de Fátima Barbosa Coelho. – Cuiabá : SENAR AR/MT, 2004.
64 p. il. ; 15 x 21 cm. (Série SENARAR/MT, ISSN 1807-2720, 10)

ISBN 85-88497-11-5

1. Plantas medicinais – Identificação. I. Coelho, Maria de Fátima
Barbosa. II. Título.

CDU 633.8

IMPRESSO NO BRASIL

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS	11
I CONHECER A IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS PELO SABER POPULAR	13
1 Identifique pelo tato	13
2 Identifique pelo olfato	15
3 Identifique pela visão	16
4 Identifique pelo gosto	17
5 Identifique pela cor	20
II CONHECER A IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS PELA SUA ORIGEM	21
1 Identifique plantas medicinais de origem africana	21
2 Identifique plantas medicinais de origem brasileira	23
3 Identifique plantas medicinais de origem indígena	25

III CONHECER OUTRAS IDENTIFICAÇÕES DE PLANTAS MEDICINAIS	28
1 Identifique pelo uso medicinal	28
2 Identifique pela propagação da planta	28
4 Identifique pelo nome de santos	30
IV CLASSIFICAR PELO SABER CIENTÍFICO AS PLANTAS MEDICINAIS	31
V CONHECER INDICAÇÕES DE PLANTAS MEDICINAIS PARA ALGUMAS ENFERMIDADES	33
VI CONHECER A IDENTIFICAÇÃO CIENTÍFICA DE ALGUMAS ESPÉCIES USADAS POPULARMENTE	35
BIBLIOGRAFIA	64

A P R E S E N T A Ç Ã O

O SENAR – Administração Regional do Mato Grosso, após um levantamento de necessidades vem definindo as prioridades para a produção de cartilhas de interesse geral.

As cartilhas são recursos instrucionais de extrema relevância para o processo da Formação Profissional Rural e Promoção Social e, quando elaboradas segundo metodologia preconizada pela Instituição, constituem um reforço da aprendizagem adquirida pelos trabalhadores rurais após os cursos ou treinamentos promovidos pelo SENAR em todo o País.

A presente cartilha faz parte de uma série de títulos desenvolvidos em parceria com a Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS), especialistas da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e especialistas autônomos, e é mais uma contribuição do SENAR AR/MT visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados pela entidade.

I N T R O D U Ç Ã O

Esta cartilha, de maneira simples e ilustrada, trata de forma detalhada de todas as operações necessárias para a identificação de plantas medicinais, desde o conhecimento da classificação e identificação das plantas pelo saber popular e científico até a indicação das plantas medicinais para algumas enfermidades.

Contém, também, informações tecnológicas sobre os procedimentos necessários para a correta execução das operações.

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

Durante milênios, o ser humano aprendeu a conhecer as plantas e valeu-se das propriedades que elas têm sobre o seu organismo. O conhecimento sobre os efeitos curativos das plantas foi transmitido e ampliado de geração em geração e manteve-se vivo na forma do que chamamos de medicina popular, medicina tradicional ou etnomedicina.

Atualmente, as informações deixadas por nossos ancestrais estão sendo valorizadas e enriquecidas com o saber científico. O interesse pelas plantas medicinais tem aumentado tanto por parte da população como pelos profissionais de saúde.

Quando as plantas são usadas com a finalidade medicinal, uma das fases mais importantes é a identificação da espécie que realmente tem a propriedade terapêutica, evitando confundi-la com outras plantas que possam ter alguma semelhança.

A classificação tem o significado de “distribuir em classes e/ou grupos uniformes, ou ainda, conferir características”. Por outro lado, o termo identificar tem o sentido de “tornar idêntico, tornar igual, ou detectar semelhanças”.

O processo de identificação de uma planta qualquer exige anteriormente uma classificação dentro de padrões pré-estabelecidos que podem ser do saber popular ou do saber científico.

A identificação das plantas medicinais é, portanto, de suma importância para a sua correta utilização.

I

CONHECER A IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS PELO SABER POPULAR

A identificação popular usa os sentidos e memoriza aspectos de grande relevância na planta, juntando, assim, as plantas em grupos homogêneos.

1 IDENTIFIQUE PELO TATO

A verificação é feita com os dedos na superfície das folhas das plantas, verificando se a superfície é lisa, grossa, áspera, se tem pêlo, por exemplo: pau-doce, lixeira e boldo.

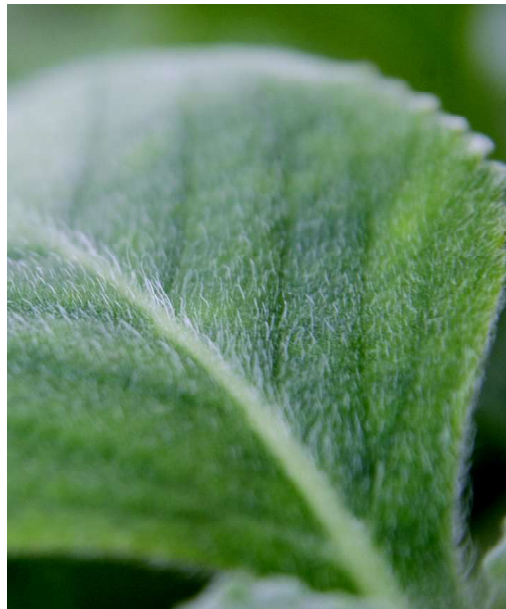
Exemplo de superfície lisa: **pau-doce**



Exemplo de superfície grossa ou áspera: **lixeira**



Exemplo de superfície com pêlos: **boldo**





Arruda

2 IDENTIFIQUE PELO OLFATO

A verificação é feita pelo cheiro característico que algumas plantas apresentam, por exemplo: arruda e guiné.



Guiné



Guiné

3 IDENTIFIQUE PELA VISÃO

A verificação é feita visualmente pela forma da planta, das folhas, das flores, por exemplo: embaúba e mil-em-ramas.

Exemplo: **embaúba**



Exemplo: mil-em-ramas



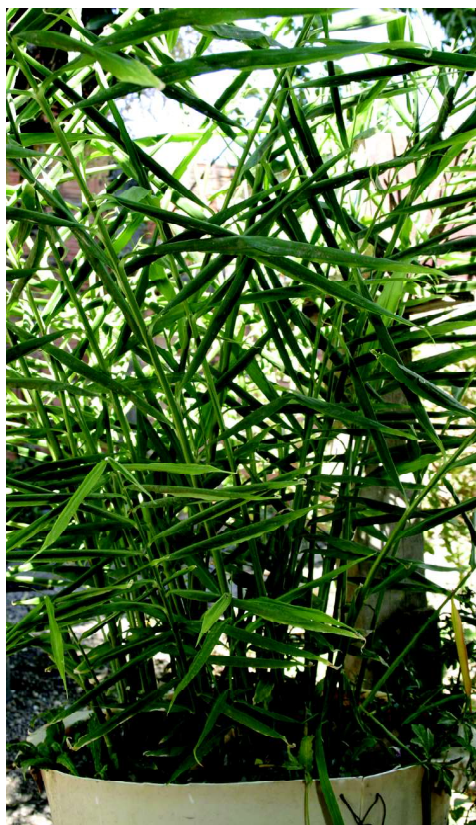
4 IDENTIFIQUE PELO GOSTO

A verificação é feita pelo sabor das plantas: amargo, picante, ácido e adocicado.

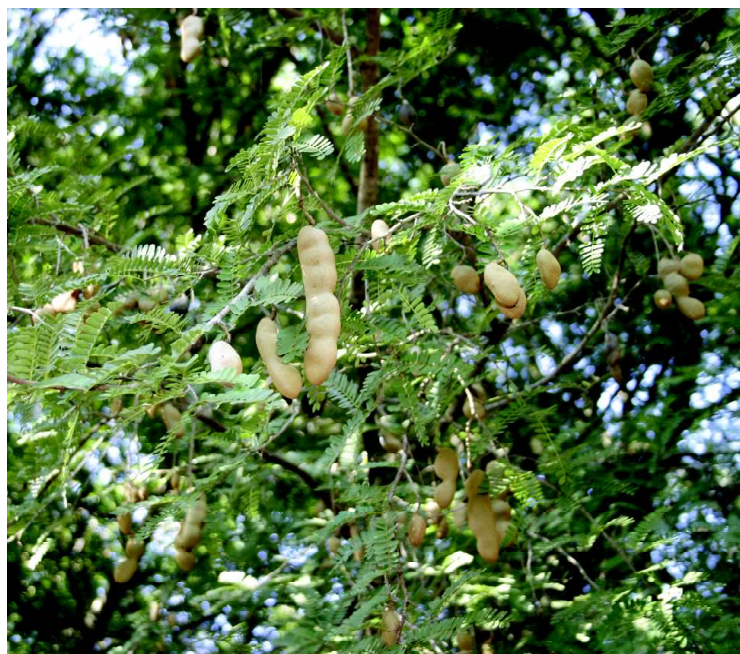
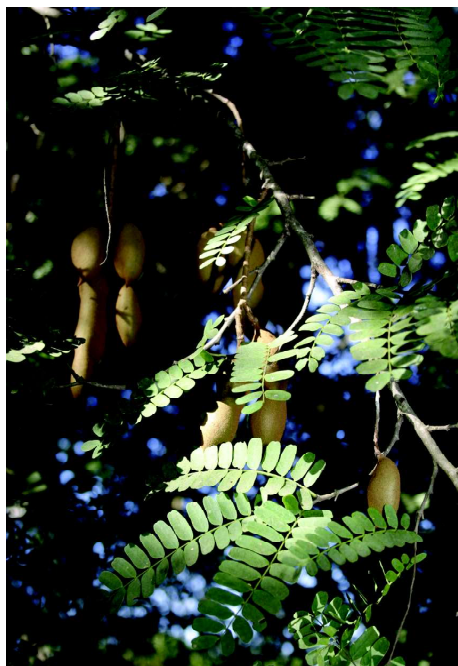
Exemplo de planta amarga: losna



Exemplo de planta picante: gengibre

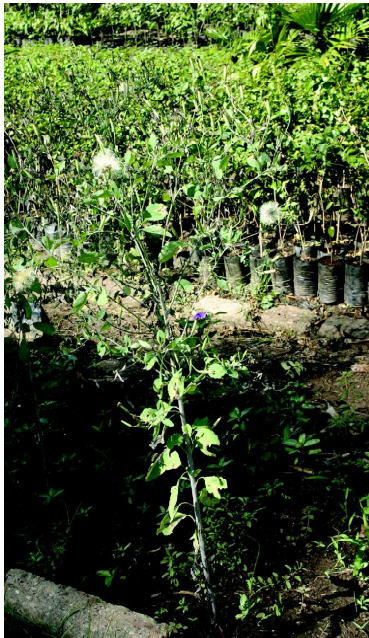


Exemplo de planta ácida: tamarindo



5 IDENTIFIQUE PELA COR

Exemplo: picão-branco



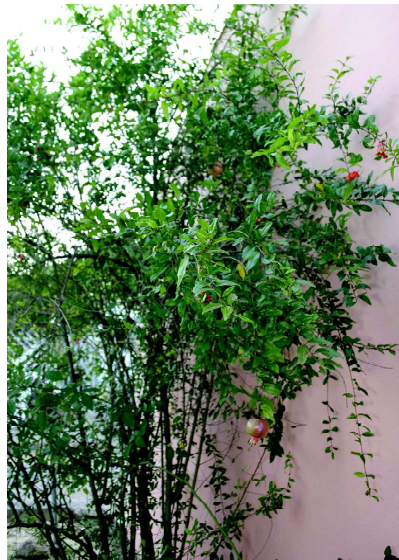
II

CONHECER A IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS PELA SUA ORIGEM

Uma outra forma de identificar é atribuir um nome para a planta de acordo com as características da planta que são importantes para a comunidade. Assim, cada região poderá ter nomes populares diferentes para uma mesma planta, pois é a cultura do povo de cada região que o determinará.

1 IDENTIFIQUE PLANTAS MEDICINAIS DE ORIGEM AFRICANA

Exemplo: romã



Exemplo: tamarindo



Exemplo:
babosa



2 IDENTIFIQUE PLANTAS MEDICINAIS DE ORIGEM BRASILEIRA

Exemplo: erva-cidreira



Exemplo: carqueja

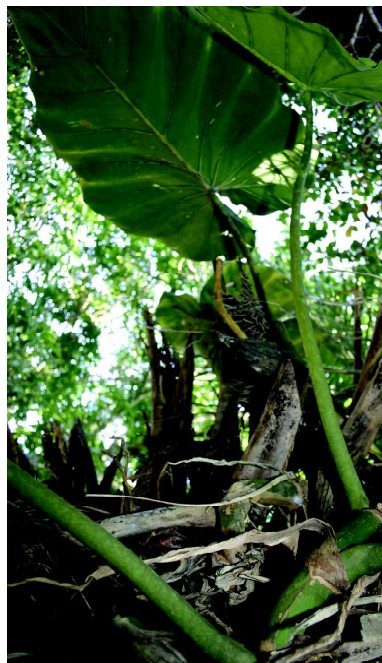
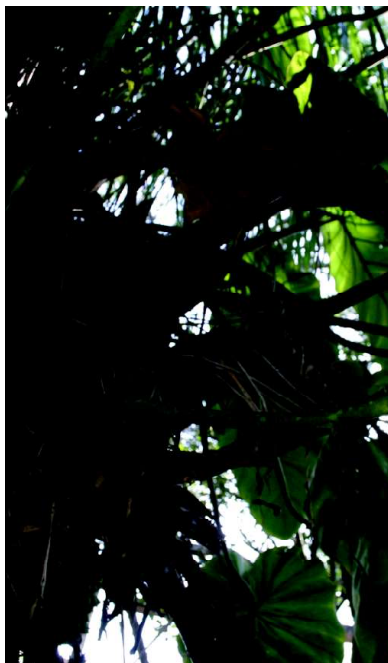
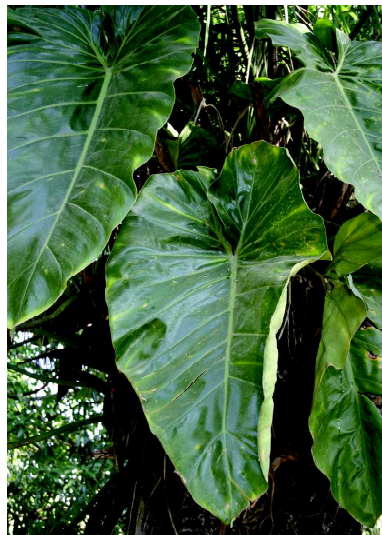


Exemplo: gervão

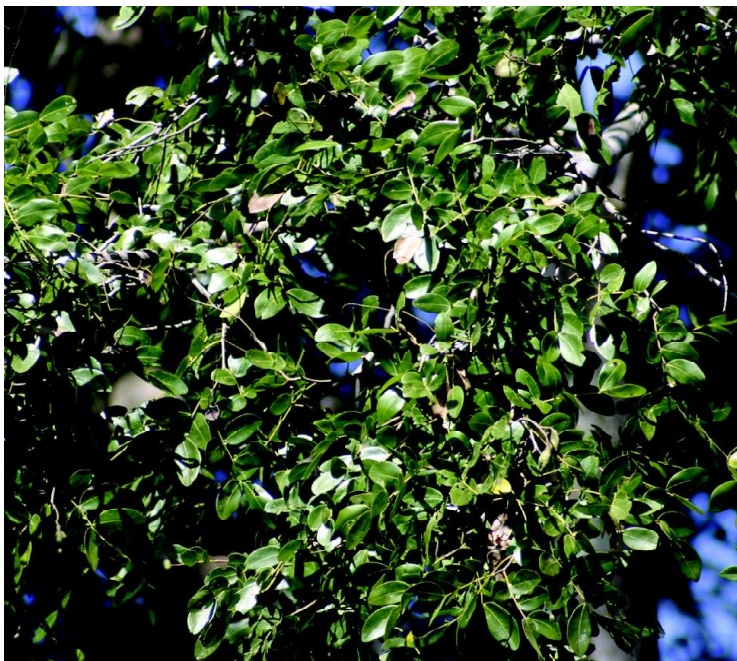
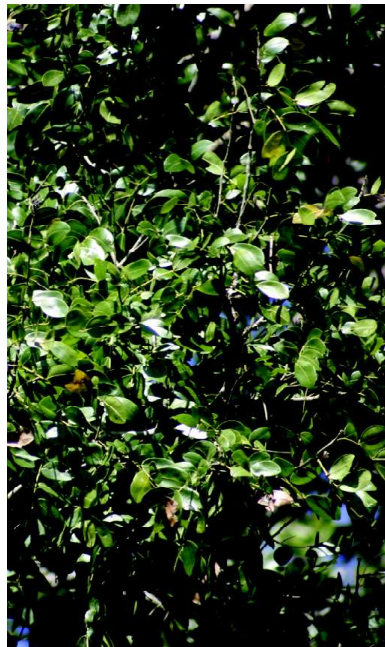


3 IDENTIFIQUE PLANTAS MEDICINAIS DE ORIGEM INDÍGENA

Exemplo: cipó-imbé



Exemplo: copaíba



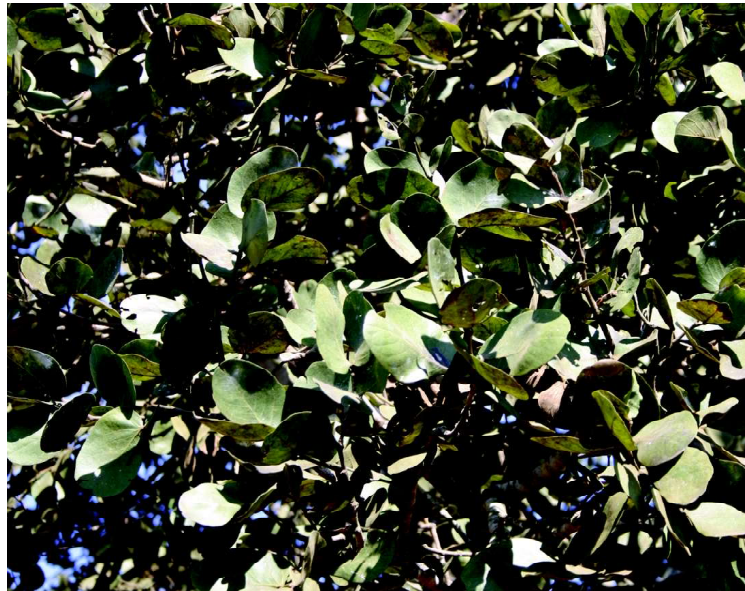
Exemplo: jatobá



Árvore



Caule



Folhas

III

CONHECER OUTRAS IDENTIFICAÇÕES DE PLANTAS MEDICINAIS

A divisão das plantas em grupos homogêneos às vezes é feita com base na diferenciação que cada pessoa faz de acordo com aspectos da planta que considera importantes. Por exemplo: plantas de brejo, plantas de horta, plantas rasteiras, plantas cheirosas, plantas de mata. Essa diferenciação acompanha o nome da espécie: alecrim-da-horta, alecrim-do-mato, agrião d'água e agrião-do-seco.

Às vezes a planta é identificada pelo uso medicinal, pelo gosto ou julgamento pessoal e até pelo nome de santos.

1 IDENTIFIQUE PELO USO MEDICINAL

Exemplo: pulmonária, estomacal

2 IDENTIFIQUE PELA PROPAGAÇÃO DA PLANTA

Exemplo: hortelã-rasteira





**3 IDENTIFIQUE
PELO
JULGAMENTO
PESSOAL**

Exemplo:
folha-santa



4 IDENTIFIQUE PELO NOME DE SANTOS

Exemplo: erva-de-santa-maria

Em todo trabalho desenvolvido em comunidade é muito importante conhecer o nome que se dá popularmente às plantas medicinais, pois é através dele que as plantas são reconhecidas naquele local.

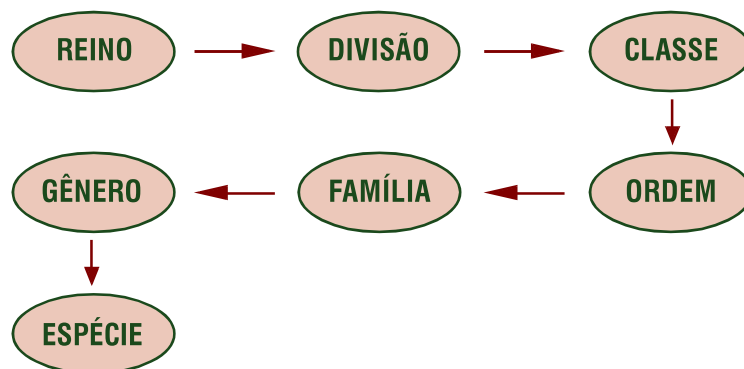


IV

CLASSIFICAR PELO SABER CIENTÍFICO AS PLANTAS MEDICINAIS

A classificação pelo saber científico baseia-se em vários critérios para obter agrupamentos uniformes de plantas. Utilizam-se as características externas (forma de folhas, tipo de caule, de inflorescência, de frutos) e também o grau de parentesco entre as espécies considerando os aspectos evolutivos, por isso é chamada de classificação botânica.

Assim, as plantas são agrupadas em ordem decrescente de complexidade.



A menor unidade desse sistema é a espécie, a qual é definida como “grupo de indivíduos que se assemelham e são capazes de se cruzarem entre si deixando descendentes férteis”. Um grupo de espécies semelhantes é denominado gênero e um grupo de gêneros que apresentam características semelhantes é denominado de família, e assim por diante.

**CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA DE ALGUMAS PLANTAS
DE USO NA MEDICINA POPULAR**

Nome popular	Espécie	Família	Gênero
Alecrim-da-horta	<i>Rosmarinus officinalis</i>	<i>Labiatae</i>	<i>Rosmarinus</i>
Algodão-do-campo	<i>Cochlospermum regium</i>	<i>Cochlospermaceae</i>	<i>Cochlospermum</i>
Barbatimão	<i>Stryphodendron adstringens</i>	<i>Leguminosae</i>	<i>Stryphodendron</i>
Carqueja	<i>Bacharis trimera</i>	<i>Compositae</i>	<i>Bacharis</i>
Erva-de-santa-maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	<i>Chenopodiaceae</i>	<i>Chenopodium</i>
Imburana	<i>Amburana cearensis</i>	<i>Leguminosae</i>	<i>Amburana</i>
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	<i>Compositae</i>	<i>Artemisia</i>
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i>	<i>Sterculiaceae</i>	<i>Guazuma</i>
Melão-de-são-caetano	<i>Momordica charantia</i>	<i>Cucurbitaceae</i>	<i>Momordica</i>

A classificação científica é importante porque é reconhecida em qualquer lugar e, assim, não haverá riscos de se confundir plantas com o mesmo nome popular mas pertencentes a diferentes espécies, ou plantas com vários nomes populares mas pertencentes à mesma espécie.

V

CONHECER INDICAÇÕES DE PLANTAS MEDICINAIS PARA ALGUMAS ENFERMIDADES

Analgésicas: arnica, arruda, espinheira-santa, pariparoba, hortelã-pimenta, mamica-de-cadela e vassourinha.

Antiinflamatórias: alfavaca, algodoeiro, angico, cainca, confrei, chapéu-de-couro, malva e tansagem.

Baço: gengibre e pariparoba.

Bronquite: alecrim, abacaxi, assa-peixe, açafrao, canela, eucalipto, embaúba, poejo, perpétua-roxa e vassourinha.

Calmantes: alface, camomila, capim-limão, erva-cidreira, hortelã-do-mato, maracujá e pitangueira.

Cicatrizantes: barbatimão, babosa, copaíba, confrei, saião e jurubeba.

Diabetes: carqueja, berinjela, pata-de-vaca, pau-para-tudo, insulina vegetal, sucupira, quina e carqueja-amarga.

Diuréticas: abacateiro, capim-cidreira, cana-do-brejo, cordão-de-frade e cavalinha.

Enjôos e náuseas: camomila, erva-doce, erva-de-santa-maria, hortelã, macela, poejo e salsa.

Expectorantes: amora, avenca, cardo-santo, eucalipto, manjerona e quitoco.

Faringite: jatobá, jequitibá, tansagem e gengibre.

Febre: alfavaca, guaco, canela, erva-de-bicho, sabugueiro e pitanga.

Garganta: aroeira, copaíba, ipê-roxo, jatobá, feijão-guandu e jabuticaba.

Gripe: alho, copaíba, limoeiro, eucalipto e pariparoba.

Hemorragias: angico, aroeira, cajueiro, capim-pé-de-galinha e barbatimão.

Hemorroidas: erva-de-bicho, calêndula, cordão-de-frade, macela, murici e ipê-roxo.

Insônia: alface e maracujá.

Icterícia: cabelo-de-milho, douradinha-do-campo, picão e pau-para-tudo.

Joanete: confrei e limão.

Laxantes: alho-poró, ameixa, erva-doce e tamarindo.

Menopausa: algodoeiro, amoreira, carapiá e sálvia.

Mau-hálito: canela, cravo-da-índia e hortelã.

Nevralgias (dores nos nervos): arnica, arruda, chapéu-de-couro, cordão-de-frade, erva-de-santa-maria e colônia.

Náuseas (cessar): hortelã e noz-moscada.

Olhos cansados: alface, rosa e melão.

Piolho: arruda, alfazema, cravo-de-defunto, erva-doce, pau-para-tudo e tabaco.

Prisão de ventre: camomila, sene e quiabo.

Queimaduras: abóbora, algodão, babosa, confrei, folha-de-fortuna e saião.

Reumatismo: abacateiro, arnica, guiné, japecanga, cravo-de-defunto, cainca, gengibre e erva-de-santa-maria.

Sinusite: alecrim, eucalipto, limão, sálvia e zedoária.

Tosse: agrião, gengibre, guaco, jatobá e vassourinha.

Tersol: alho, cravo-da-índia, eucalipto e saião.

Uretrite (inflamação da uretra): begônia, eucalipto, erva-tostão e salsa.

Vesícula biliar: açafraão, alecrim, boldo e caferana.

Vias respiratórias: eucalipto, feijão-guandu, paineira, poejo e vassourinha.

VI

CONHECER A IDENTIFICAÇÃO CIENTÍFICA DE ALGUMAS ESPÉCIES USADAS POPULARMENTE

Nome popular: **aroeira**

Nome científico: *Myracrodruon urundeuva*

Família: *Anacardiaceæ*

Identificação: árvore de altura e diâmetro variáveis, revestida de casca grossa cinzento-escuro, folha com cheiro de manga, flores pequenas, de cor amarelo-pálido e frutos pequenos, de cor vermelho brilhante.



Uso e propriedades: tem sido comprovada cientificamente sua ação adstringente e antimicrobiana. Casca balsâmica, tônica para hemorragia, vias respiratórias e urinárias, antiinflamatória e cicatrizante.



Aroeira



Nome popular:
barbatimão

Nome científico:
Stryphnodendron
adstringens (Mart.
Coville)

Família: *Leguminosæ*

Identificação: árvore que cresce de 4 a 5 metros de altura, com tronco cascudo e tortuoso, folhas compostas dipinadas, flores pequenas amarelas. Os frutos são vagens cilíndricas com sementes de cor parda.

Uso e propriedades: sua casca, rica em taninos, tem ação adstringente e cicatrizante, sendo usada para diarreia, frieira, corrimento vaginal e hemorragias uterinas.



Nome popular: **confrei**

Nome científico: *Symphytum officinale* L.

Família: *Boraginaceæ*

Identificação: erva perene de haste com cerca de 90 cm de altura, provida de rizoma; as folhas são simples, cobertas de pêlos; flores hermafroditas de coloração violácea ou rosada. É originária da Europa e da Ásia e aclimatada em quase todo o mundo.

Usos e propriedades: suas folhas são empregadas desde a antiguidade tanto na alimentação como na medicina tradicional, em sua região de origem. É usado no tratamento de reumatismo, feridas, cortes, queimaduras, fraturas ósseas, contusões e hematomas.



Nome popular: **dorme-dorme**

Nome científico: *Mimosa pudica* L.

Família: Leguminosæ

Identificação: subarbusto espinhento, perene, de ramos prostrados de coloração arroxeada, com pêlos rígidos em direção ao ápice, de 1–2 m de comprimento, nativa em toda a América Tropical. Folhas sensitivas (fecham-se ao menor toque e à noite), flores róseas; os frutos são legumes (vagens) e tortuosos.

Usos e propriedades: a infusão das folhas é desobstruente do fígado, tônica e purgativa; usada contra icterícia e afecções reumáticas.



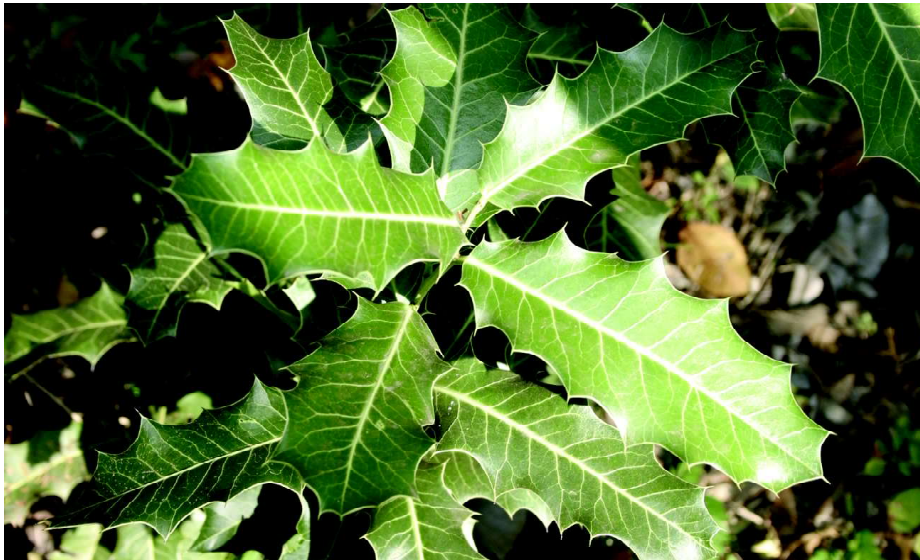
Nome popular:
espinheira-santa

Nome científico:
Maytenus ilicifolia
Reissek

Família: *Celastraceæ*

Identificação: árvore de porte arbustivo, que atinge 2 a 3 m de altura. Folhas internas com espinhos nas bordas, flores axilares amarelo-esverdeadas e frutos (cápsula) vermelhos.

Usos e propriedades: as folhas frescas ou secas à sombra são usadas em infusão ou decocção, de forma interna ou externa. Tem efeito cicatrizante e contra dores gastrintestinais.





Nome popular:
folha-da-fortuna

Nome científico:
Bryophyllum
pinnatum (Lam.)
Oken

Família: *Crassulaceæ*

Identificação: planta de ramos cilíndricos, folhas planas e flores cor-de-rosa.

Usos e propriedades: as folhas são usadas para combater aftas, calos, erisipelas, feridas, picadas de insetos, queimaduras, tumores e verrugas.



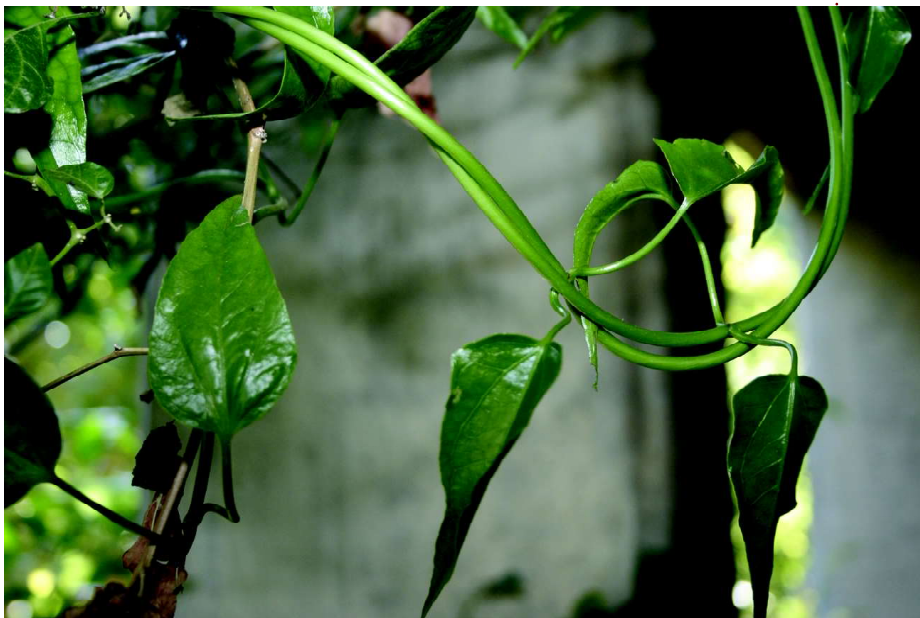
Nome popular: **guaco**

Nome científico: *Mikania glomerata* Spreng.

Família: *Compositæ*

Identificação: planta perene; trepadeira, com caule volúvel, ramos lenhosos cilíndricos, castanhos e glabros; folhas opostas, pecioladas, cordiforme, de margem lisa, de cor verde; flores brancas.

Usos e propriedades: expectorante e broncodilatadora, usada em afecções do aparelho respiratório, tais como gripe, tosse, rouquidão, bronquite e asma.





Nome popular:
hortelã-pimenta

Nome científico:
Plectranthus amboinicus
Andr.

Família: *Labiatae*

Identificação: erva perene, erecta, com cerca de 30 a 40 cm de altura, originária da Europa. Folhas ovais, com aroma característico. As flores, quando aparecem, ficam dispostas em espigas curtas terminais com coloração variante de lilás a rósea.

Usos e propriedades: o mentol da hortelã é adicionado

a muitos medicamentos, especialmente para aliviar doenças respiratórias. Tem ação carminativa, estomáquica, anti-helmíntica e antisséptica.



Nome popular:
ipê-roxo

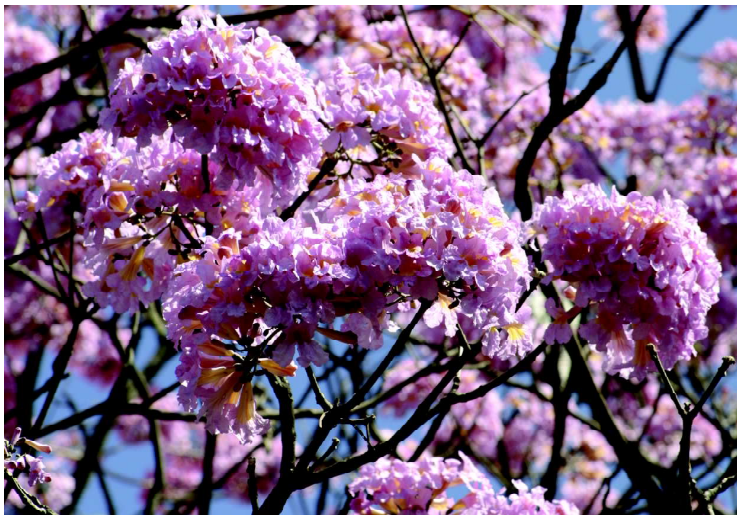
Nome científico:
Tabebuia avellanedæ
Lor. ex. Griseb.

Família: *Bignoniaceæ*

Identificação: árvore de porte mediano, com 20 a 30 m de altura; tronco grosso com 30 a 60 cm de diâmetro; folhas compostas, digitadas de 5 folíolos quase glabros; flores vermelho-arroxeadas cobrindo quase toda a planta, que fica completamente sem folhas durante a floração.



Usos e propriedades: usa-se a casca na forma de chá como diurético; é adstringente e usada como antiinflamatório para lúpus, psoríase e alergias.





Nome popular: **jatobá**

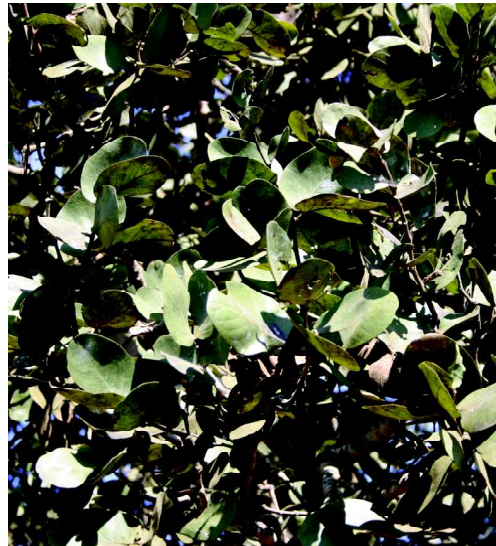
Nome científico:
*Hymenax courbaril*L.

Família: *Leguminosæ*

Identificação: árvore de 15 a 20 m de altura (até 30 m na região amazônica) dotada de casca ampla e densa, com tronco mais ou menos cilíndrico de 1 m de diâmetro. Folhas compostas

bifolioladas, com folíolos coriáceos. Flores brancas grandes, reunidas em pequenas inflorescências terminais. Os frutos são vagens curtas, de 6 a 13 cm de comprimento, de cor marrom escuro, contendo de 3 a 8 sementes.

Uso e propriedades: a casca e a resina são empregadas em afecções das vias respiratórias, vias urinárias e do aparelho digestivo e como adstringente. É indicada nos casos de bronquite, asma, tosse, laringite, inflamação da bexiga e próstata, retenção de urina, má digestão e flatulências.



Nome popular: **losna**

Nome científico:
*Artemisia absinthium*L.

Família: *Compositæ*

Identificação: planta subarborescente, de caule piloso com pouco mais de 1 m de altura, folhas multifendidas de lóbulos finos. Flores em capítulo subgloboso amarelo. Toda a planta tem sabor muito amargo.

Uso e propriedades: é usada na preparação de aperitivos, aos quais se atribui propriedades carminativas, diuréticas, emenogógicas, abortivas e anti-helmínticas. Estimula a secreção estomáquica, aumenta o volume biliar e o suco pancreático.



Nome popular: **mentrasto**

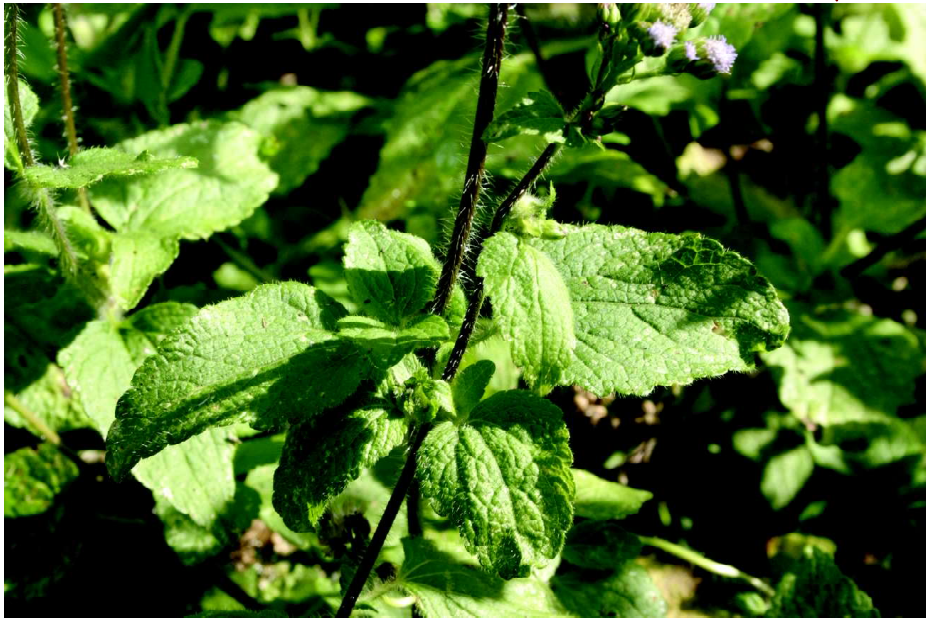
Nome científico: *Ageratum conyzoides* L.

Família: *Compositæ*

Identificação: erva anual, pilosa e aromática, com 1 m de altura, folhas opostas e flores de cor lilás ou brancas.

Usos e propriedades: possui ação antiinflamatória, analgésica, combate artrite e cicatriza ferimentos.







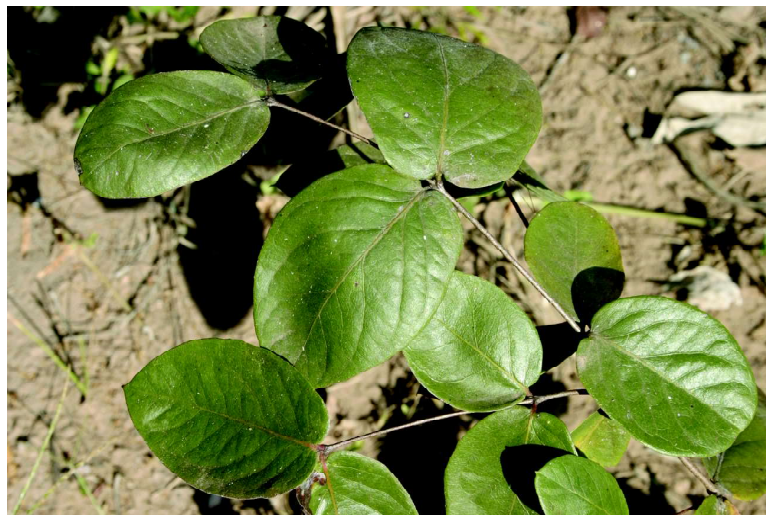
Nome popular:
nó-de-cachorro

Nome científico:
Heteropteris
aphrodisiaca O. Mach.

Família: *Malpighiaceæ*

Identificação: arbusto de 0,6 a 2 m de altura, raiz com partes engrossadas e nós; pode perder as folhas na estação seca; flor amarela quando nova, avermelhada quando velha; fruto de agosto a outubro.

Usos e propriedades: a raiz é afrodisíaca, depurativa, usada contra DST, problemas de visão e desinteria.





Nó-de-cachorro

Nome popular: **pau-doce**

Nome científico: *Vochysia cinnamomea* Pohl

Família: *Vochysiaceæ*

Identificação: árvore ereta, de 3 a 8 m de altura; casca com cortiça clara; folhas verde-escuras; flores amarelas, floresce de agosto a outubro e, às vezes, pode florescer em abril.

Uso e propriedades: utiliza-se como xarope para tosse e gripe, ou macerada em água contra diarreia.





Pau-doce

Nome popular: **quina**

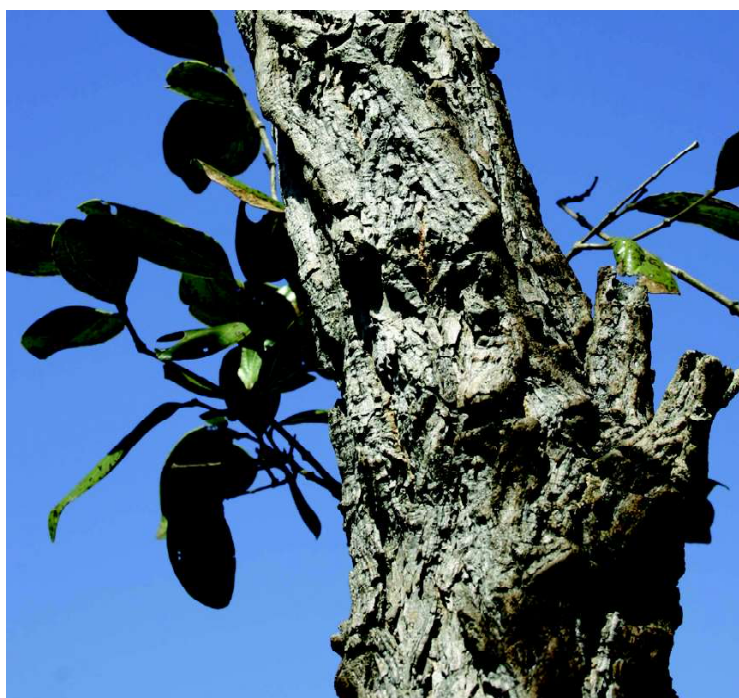
Nome científico: *Strychnos pseudoquina* St. Hil.

Família: *Loganiaceæ*

Identificação: árvore de copa alongada e densa com tronco grosso e cascudo, de 4 a 9 m de altura; nativa do cerrado do Brasil; folhas simples, opostas, coriáceas, brilhantes e glabras na parte superior e ferrugíneo-pubescente na inferior; os frutos são drupas globosas.



Uso e propriedades: sua utilização vem sendo feita com base na tradição popular, como medicação amarga e antianêmica, tônica, febrífuga, contra moléstia do baço, fígado e estômago.



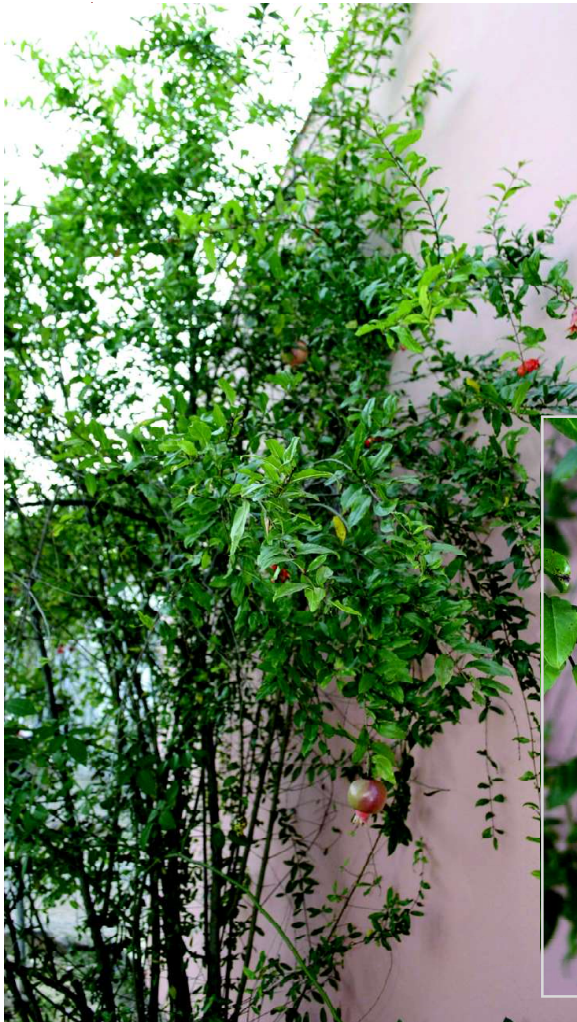
Nome popular: **romã**

Nome científico: *Punica granatum* L.

Família: *Punicaceæ*

Identificação: arbusto ramoso ou arvoredo de até 3 m de altura; folhas simples; flores solitárias constituídas de cor vermelho-alaranjado e um cálice esverdeado, duro e coriáceo; frutos do tipo baga globoídes.

Usos e propriedades: seus frutos são comestíveis e o pericarpo, que é a parte externa do fruto, é usado para tratamento de inflamações na boca e garganta; o líquido do arilo das sementes é usado contra catarata.



Nome popular: **sabugueiro**

Nome científico: *Sambucus australis* Cham. & Schlttdl.

Família: *Caprifoliaceæ*

Identificação: arbusto grande ou árvore de 3 a 4 m de altura, de copa irregular e bastante ramificada, com tronco tortuoso e casca fissurada; folhas compostas imparipenadas, de superfície brilhante; flores pequenas de cor branca, odoríferas, reunidas em inflorescências carimbosas terminais.

Usos e propriedades: as folhas são consideradas inseticidas e, ocasionalmente, empregadas para o preparo de inseticida caseiro; é eficiente nos problemas respiratórios, possui propriedades diuréticas, cicatrizantes e antiinflamatórias; usada para resfriados, sinusite, artrite, sarampo, catapora e febres.





Nome popular: **tansagem**

Nome científico: *Plantago major*L.

Família: *Plantaginaceæ*

Identificação: pequena erva anual ou perene, de 20 a 30 cm de altura; folhas dispostas em roseta basal com pecíolo longo; flores muito pequenas, dispostas em inflorescência tipo espiga, ereta, sobre haste floral de 20 a 30 cm de comprimento.

Uso e propriedades: considerada diurética, anti-diarréica, expectorante, cicatrizante; usada para as vias respiratórias e bronquite crônica.



Nome popular: **urucum**

Nome científico: *Bixa orellana* L.

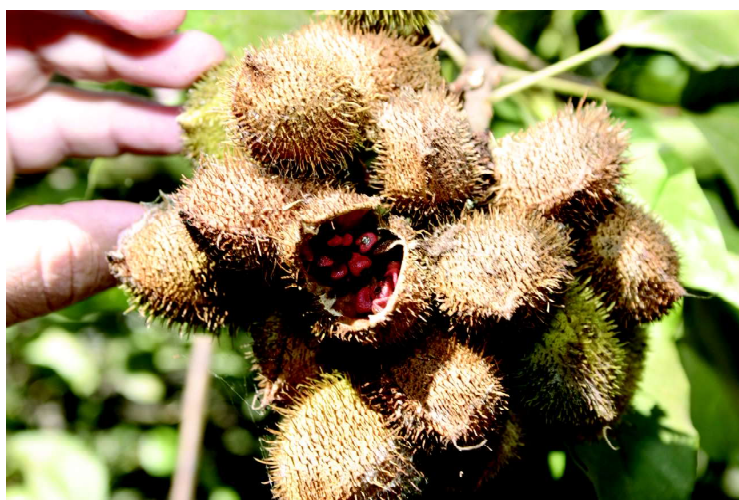
Família: *Bixaceæ*

Identificação: arbusto grande ou árvore pequena, com 3 a 5 m de altura, de tronco revestido por casca parda e copa bem desenvolvida; folhas simples glabras; flores



levemente róseas, dispostas em panículas terminais muito vistosas; fruto do tipo cápsula deiscente, ovóide com 2 ou 3 divisões, coberto de espinhos flexíveis, de cor vermelha-esverdeada ou parda, contendo muitas sementes.

Uso e propriedades: é amplamente utilizado como corante de alimentos (colorau); é estomacal, tonifica o aparelho gastrointestinal, antidiarréica, antifebril; usada para palpitações do coração, crise de asma e coqueluche.



Nome popular: **vassourinha**

Nome científico: *Scoparia dulcis* L.

Família: *Scrophulariaceæ*

Identificação: erva anual de porte herbáceo, ereta, com caule lenhoso, fino e muito ramificado, com ramos em feixes de até 50 cm de altura; folhas inteiras de bordos serrados e cor verde-azulado; flores muito pequenas, brancas, que geram frutos do tipo cápsula, pequenos, globóides, contendo muitas sementes.

Usos e propriedades: é usada no tratamento caseiro de febres, tosse, bronquite, diarreia, inflamações, dores, males estomacais, dor de dentes, diabetes, hipertensão arterial, retenção de urina, hemorróidas e picadas de insetos.



Nome popular: **zedoária**

Nome científico: *Curcuma zedoaria*L.

Família: *Zingiberaceæ*

Identificação: planta herbácea, perene, caducifólia, rizomatosa, entouceirada, de 30 a 60 cm de altura; folhas dispostas verticalmente em tufos; inflorescência ereta, espigada, mais curta que a folhagem, com folhas modificadas verde-amareladas com flores amarelas localizadas próximas das peças florais de cor vinho; o rizoma possui aroma agradável e sabor amargo, picante e suavemente canforáceo.





Usos e propriedades: possui propriedade estomáquica; é protetora pulmonar, ativadora da função renal e normalizadora do colesterol no sangue. Usada como expectorante para tosse e bronquite catarral e, também, para controlar sarna e piolhos.

B I B L I O G R A F I A

- BOORHEM, R. L. et. al. *Segredos e virtudes das plantas medicinais*. Rio de Janeiro,RJ: Reader's Digest Brasil, 1999. 416 p.
- LORENZI, H. ; Matos, F. J. A. *Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas cultivadas*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 640p.
- MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil*. Fortaleza-CE: Imprensa Universitária/Edições UFC, 2002. 344p.
- PANIZZA, S. *Plantas que curam: cheiro de mato*. 20. ed. São Paulo,SP: Ibrasa, 1997. 279p.
- POTT, A. ; POTT, V. J. *Plantas do Pantanal*. Corumbá, MS: EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, 1994. 320p.

